



## II CONPESQ Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

### **Problemas dos universais: tropos e regresso ao infinito**

David Luciano Nunes da Silva

#### **Resumos**

A teoria dos tropos e o nominalismo de semelhança buscam responder ao problema dos universais da forma mais simples possível e sem a utilização de universais na sua base teórica, mas isto traz muitos problemas, um dos principais é o regresso ao infinito. Analiso, após uma breve apresentação dos problemas dos universais qual consegue responder melhor os problemas dos universais e regresso ao infinito.

**Palavras-chaves:** problema dos universais; tropos; regresso ao infinito; nominalismo de semelhança

#### **Introdução**

A ontologia busca os constituintes primeiro da realidade. O que realmente existe e do que é formado a realidade. Tendo estas perguntas em mente, temos um dos problemas mais discutidos na história da filosofia: qual é o principal constituinte da realidade? Na filosofia, este problema é conhecido por problema dos universais. Segundo Campbell (1990), este problema pode ser dividido em duas questões que a princípio parecem iguais, mas são bastantes diferentes. Ele as chama de questão A e questão B; a questão A é a pergunta de o porquê “a é B”, ou de forma mais simples porque objetos têm suas propriedades; questão B é um pouco mais complicada: “a e b são C”, isso traz mais complexidade, pois a questão aqui é porque dois objetos distintos têm aparentemente a “mesma” propriedade, poderia dar um exemplo: por que dois objetos aparentemente tem a mesma cor azul? Isto é, por que dois objetos têm a mesma propriedade? Há muitas formas de responder esta questão. Uns iriam dizer que a realidade é formada por universais, assim as propriedades seriam apenas uma parte dos universais, dois objetos são azuis porque compartilham o

mesmo universal azul. Teorias que defendem isso são conhecidas como teorias realista.

No outro lado, existem os nominalistas que afirmam que propriedades são particulares, dois objetos não tem a mesma cor azul, eles têm duas propriedades azul que são parecidas, não o mesmo azul. Existe também a teoria de tropos. Esta teoria diz que todas as propriedades são tropos. Nessa teoria, dois objetos têm a mesma cor porque tem dois tropos que se assemelham, esta teoria também é uma teoria nominalista, pois não recorre a universais. Essas três categorias ontológicas são as principais postulantes para explicar de que forma é formada a realidade. Todas têm pontos fortes, mas, também, fracos. Dois deles são a muito tempo discutidos na história da filosofia: universais e particulares. O outro é mais novo nessa empreitada de dar uma resposta a essa questão ontológica.

Portanto, a teoria de tropos está em desenvolvimento na contemporaneidade. É um debate atual que está acontecendo em boa parte da discussão ontológica no mundo. Nessa pesquisa o objetivo é apresentar brevemente como a teoria nominalismo de semelhança e a teoria de tropos trata do problema dos universais.

## Metodologia

A metodologia usada na pesquisa foi puramente teórica. Deu-se por meio de leitura crítica de textos dos principais expoentes das teorias aqui abordadas. Primeiramente, foram feitas leituras para melhor entender os problemas dos universais, e como ele foi desenvolvido durante a história da filosofia. Em seguida, foi feita a leitura dos principais expoentes das três principais teorias que tentam responder aos problemas dos universais: Realismo, Nominalismo e teoria de tropos. Após essas leituras estudei as principais críticas feitas a elas, foi dada ênfase principalmente às críticas que poderiam ser feitas a todas as teorias. Após as leituras, foram feitos fichamentos das principais ideias do texto e resumos feitos semanalmente. Posteriormente, fiz uma comparação entre a teoria nominalista de semelhança e a teoria de tropos pura, analisando as principais virtudes e dificuldade dessas teorias, e analisei qual tem a resposta mais sólida ao problema dos universais.

## Referência teórica

Os textos usados na pesquisa foram os mais atuais disponíveis em Ontologia, mais especificamente na área do problema dos universais. Nos últimos séculos, o debate ontológico voltou-se novamente para os problemas dos universais, muitos teóricos voltaram a debatê-lo e criar novas teorias para tentar resolvê-lo. Na tentativa de enfrentar as principais críticas feitas às duas mais antigas teorias ontológicas: teoria dos universais e teoria dos particulares, Williams escreveu sobre a teoria de tropos no artigo “on the elements of Being”(1953) . Esta teoria procura superar teorias realistas e nominalistas tentando não cair nos principais problemas enfrentados durante muitos séculos por elas: problemas do regresso ao infinito e da ordem explanatória.

Estas críticas feitas às principais teorias foram elaboradas por Armstrong no seu livro “Universals: an opinionated introduction” (1989) neste livro ele faz críticas pertinentes a teoria nominalista de semelhança e a teoria de tropos. É neste livro que

Armstrong apresenta as críticas da inversão da ordem exploratória e a crítica do regresso ao infinito. Como respostas a essas críticas, dois filósofos escreveram nos seus livros que Armstrong estava errado e que a teoria de tropos não teria estes problemas. Esses livros são “Abstract particulars”(1990) de Campbell e “If Tropes” (2002) de Maurin. A teoria do nominalismo de semelhança tem como um dos expoentes Price.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

Como todo nominalismo, o nominalismo de semelhança rejeita universais como constituintes primários da realidade. Aqui é importante deixar claro qual nominalismo de semelhança será usado, pois há dois tipos de nominalismo de semelhança: o aristocrático e o igualitário. Aqui utilizaremos o aristocrático. Esse tipo de nominalismo tenta analisar a recorrência de características de forma objetiva. Em um primeiro momento, a semelhança parece ser um bom caminho, pois, aparentemente, os objetos assemelham-se, têm cor, forma, cheiro, textura etc. em comum, a repetição parece ser infinita. E a semelhança parece ser algo intrínseco aos objetos.

Nesta teoria a questão “A” pode ser explicada simplesmente apelando à natureza do objeto:  $a$  é F, pois tem na sua natureza um constituinte F, já a resposta da questão do tipo B fica um pouco mais difícil, pois, aparentemente, teriam que usar relação entre propriedades. Os filósofos, que defendem esta teoria, acham desnecessário a relação, pois a semelhança seria suficiente para explicar isto, então foram introduzidas as classes: Dois objetos assemelham-se porque entre os seus constituintes há, no mínimo, uma propriedade que pertence à mesma classe de objetos. E as classes são objetivas e formadas de objetos concretos.

Então como é formada a classe de semelhança?  $a$  pertence a uma classe F se for semelhante com objetos paradigmáticos da classe. Podemos dizer que existe um “teste” para a entrada de um objeto em uma classe. É daqui também que deu origem ao nome “nominalismo aristocrático”, porque aparentemente existe uma hierarquia dentro das classes. Uma coisa passa no teste quanto se assemelha a cada um dos objetos paradigmáticos. Um objeto para pertencer a classe do objeto redondo precisa ter semelhança com os outros objetos já pertencentes a classe. Para Price, isto traz uma economia ontológica, pois não precisa postular universais para explicar a recorrência de características. Se a semelhança é objetiva, então as classes também existem objetivamente e são suficientes para resolver o problema.

Mesmo usando classe e semelhança para explicar o problema do universais esta teoria cairia em um regresso ao infinito, segundo Armstrong (1998), pois, para ele, a semelhança seria um universal, isto é, teria múltiplas instâncias, sendo assim o nominalismo de semelhança seria mais uma teoria realista, e não seria capaz de explicar a realidade apenas usando particulares. Uma possível resposta nominalista seria, segundo Armstrong, que a semelhança entre objeto não é exata. Isso traria um regresso, porque a semelhança entre objetos seria um particular, assim teria que ter uma classe para explicar esta semelhança. Esta classe poderia ter semelhança com outra classe, logo precisaríamos de outra classe para explicar a semelhança entre estas classes e assim sucessivamente, isto levaria ao regresso ao infinito. Aparentemente não seria interessante, pois o nominalismo busca uma economia ontológica. Assim, a teoria de nominalismo de semelhança não

obteve êxito em explicar a realidade usando apenas particulares e classes, pois cairia em um regresso ao infinito.

Os tropos são postos para responder o problema dos universais. Estas entidades são simples, particulares e quantitativas. Todos os particulares e universais podem ser reduzidos a tropos. Segundo Williams (1953), toda a realidade é construída de tropos. A teoria de tropos é mais uma teoria nominalista e por isso rejeita os universais. Diferentemente de algumas nominalistas, a teoria de tropos aceita propriedades. Na teoria de tropos tudo que existe são tropos. Os tropos têm duas formas de ser conectados uns com os outros: a maneira de localização e a maneira de semelhança. A localização é externa no sentido espaço-temporal; já a semelhança é interna.

Tudo na realidade é formado por essas conexões. Isso parece importante, pois deixa a teoria de tropos em uma condição melhor que no nominalismo de semelhança, porque não precisa de classes para responder a seguinte questão: por que dois objetos têm propriedades semelhantes? Pois poderia simplesmente responder que eles as têm porque existem tropos semelhantes em suas composições, e essa semelhança é algo superveniente dos tropos, isto é, está no constituinte do objeto, da sua natureza. Os tropos tem sempre uma localização espaço-temporal e cada tropo só pode ter uma localização espaço-temporal, isto é, não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo, isto deixa uma diferença fundamental entre os universais e os tropos, pois esses só podem ter uma única ocorrência no mesmo espaço-tempo, já universais pode ser instanciado em muitos objetos ao mesmo tempo.

A teoria de tropos dá uma melhor resposta para o problema do regresso ao infinito. Como já vimos, o nominalismo cai em um regresso ao infinito, pois tem que postular classes infinitas para dar conta da semelhança. A teoria de tropos não geraria esses problemas, pois a semelhança é superveniente da natureza dos tropos e, assim, não teríamos um regresso de semelhança, isto quebraria o regresso vicioso.

### **Conclusões**

A teoria de tropos pura criada por Williams utiliza apenas uma entidade ontológica para responder aos problemas dos universais. A aparente recorrência das propriedades é explicada usando apenas tropos. Dois objetos têm a mesma cor porque tem entre seus constituintes tropos de cor semelhantes. Há, portanto, dois tropos: o tropo cor do objeto 1 e o tropo cor do objeto 2, esses tropos podem ser chamados de:  $t_1$  e  $t_2$ , logo não temos o mesmo fato, e sim dois fatos distintos, isto é, a ocorrência de  $t_1$  e  $t_2$  são distintas no espaço-tempo. A teoria de tropos é uma teoria mais consistente que o nominalismo de semelhança, pois conseguiu sair melhor de um dos principais problemas enfrentados por todas as teorias que tentaram responder ao problema dos universais: regresso ao infinito. A Teoria de tropos pura é uma resposta consistente ao problema dos universais.

### **Agradecimentos**

agradeço à UFCA pela bolsa de pesquisa

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, D. M. **Universals**: an opinionated introduction. San Francisco: Westview Press, 1989.

CAMPBELL, K. **Abstract particulars**. Oxford: Basil Blackwell Ltd, 1990

MAURIN, A.-S. **If tropes**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002

WILLIAMS, D. C. On the Elements of Being: I. **The Review of Metaphysics**. V. 7, 3-18, 1953a.